

DERNIVAL VENÂNCIO RAMOS
KARYLLEILA DOS SANTOS ANDRADE
MARIA JOSÉ DE PINHO
(ORGANIZADORES)

**ENSINO DE LÍNGUA
E LITERATURA**
**Reflexões e perspectivas
interdisciplinares**

MERCADO[®]
 LETRAS

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)
(CÂMARA BRASILEIRA DO LIVRO, SP, BRASIL)

Ensino de língua e literatura – Reflexões e perspectivas interdisciplinares /
Demival Venâncio Ramos, Karylleila dos Santos Andrade, Maria José de
Pinho (orgs.) – Campinas, SP : Mercado de Letras, 2011.

Vários autores.

ISBN 978-85-7591-185-3

11-07511

CDD-

Índice para catálogo sistemático:

capa e gerência editorial: Vande Rotta Gomide

Preparação dos originais: Editora Mercado de Letras

Apoio institucional

CAPES

Universidade Federal do Tocantins – UFT

Programa de Pós-Graduação em Letras – PPGL/UFT

Mestrado em Ensino de Língua e Literatura – MELL/UFT

Núcleo de Estudos e Pesquisas em Ensino e Formação de Professores NUFOR/UFT

DIREITOS RESERVADOS PARA A LÍNGUA PORTUGUESA:

© **MERCADO DE LETRAS EDIÇÕES E LIVRARIA LTDA.**

Rua João da Cruz e Souza, 53

Telefax: (19) 3241-7514

CEP 13070-116

Campinas SP Brasil

www.mercado-de-letras.com.br

livros@mercado-de-letras.com.br

1ª edição

JULHO/2011

Impressão digital

Esta obra está protegida pela Lei 9610/98.
É proibida sua reprodução parcial ou total
sem a autorização prévia do Editor. O infrator
estará sujeito às penalidades previstas na Lei.

SUMÁRIO

PREFÁCIO	7
<i>Adair Vieira Gonçalves</i>	

APRESENTAÇÃO	11
------------------------	----

PARTE I

CONSTRUÇÃO DE PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES DE ENSINO E PESQUISA

capítulo 1

O PAPEL DO PONTO DE VISTA NA LEITURA DO MUNDO E NA CIÊNCIA, ATRAVÉS DA HISTÓRIA	19
<i>Eunice Ribeiro Henriques</i>	

capítulo 2

CONSTRUÇÃO DE PRÁTICAS DE ENSINO E PESQUISA INTERDISCIPLINARES NA PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS	57
<i>Wagner Rodrigues Silva e Maria José de Pinho</i>	

PARTE II

ENSINO DE LITERATURA E INTERDISCIPLINARIDADE

capítulo 3

DO REINO DA BELEZA À REPÚBLICA DO GOSTO: QUESTÕES PARA O LETRAMENTO LITERÁRIO	81
<i>Luiza Helena Oliveira da Silva e Hilda Gomes Dutra Magalhães</i>	

capítulo 4	
IMPLICAÇÕES COGNITIVAS BÁSICAS: AS RELAÇÕES DE IDENTIDADE E DE DIFERENÇA ENTRE SUJEITO E OBJETO NA CRIAÇÃO DO TEXTO LITERÁRIO	93
<i>Luiz Roberto Peel Furtado de Oliveira</i>	

capítulo 5	
EDUCAÇÃO E REVOLUÇÃO EM ANGOLA: AS AVENTURAS DE NGUNGA DE PEPETELA	105
<i>Márcio Araújo de Melo e Dervival Venâncio Ramos</i>	

PARTE III

ENSINO DE LÍNGUA E INTERDISCIPLINARIDADE

capítulo 6	
SEMIÓTICA E ENSINO: MODALIZAÇÃO E LEITURA DO TEXTO	119
<i>Regina Souza Gomes</i>	

capítulo 7	
LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS: CONTRIBUIÇÕES DA TEORIA SEMIÓTICA	139
<i>Lúcia Teixeira</i>	

capítulo 8	
TOPONÍMIA E ENSINO: UMA INTERFACE INTERDISCIPLINAR	155
<i>Karylleila dos Santos Andrade</i>	

capítulo 9	
EDUCAÇÃO ESCOLAR APINAYÉ BILÍNGUE E INTERCULTURAL	171
<i>Francisco Edviges Albuquerque</i>	

capítulo 10	
UMA QUESTÃO DE GÊNERO EM “A BELA ADORMECIDA DO BOSQUE” DE CHARLES PERRAULT: O CONTO, SEUS RECONTOS E A INFLUÊNCIA DESSA PERSPECTIVA DE ANÁLISE NO AMBIENTE EDUCACIONAL	191
<i>Edilene Ribeiro Batista</i>	

PREFÁCIO

A interdisciplinaridade pressupõe basicamente uma intersubjetividade, não pretende a construção de uma superciência, mas uma mudança de atitude frente ao problema do conhecimento, uma substituição da concepção fragmentária para a unitária do ser humano. (Fazenda 1993, p. 40)

Edgar Morin, em *Educação e Complexidade* (2005), afirma que o pesquisador deve ter a visão marcada pela complexidade, pela perplexidade e não pela simplificação de problemas. Defende ainda que o investigador precisa estudar seu campo de trabalho considerando-o como único (em termos espaciais e temporais) e, ainda, vê-lo a partir de uma lente ampliada. Como que a materializar as ideias de Morin, os autores de *Ensino de língua e literatura*: reflexões e perspectivas interdisciplinares, aliando teoria-prática, trazem, ao analisar dados dos mais diversos suportes, interpretando-os à luz de seus discursos e filiações epistemológicas, reflexões sobre atividades de leitura de poemas, de quadri-nhos, de texto não-verbal, como a pintura de Almeida Júnior intitulada *Leitura*.

Além de autores especialmente convidados a tratar da temática interdisciplinar, a coletânea é composta por textos de pesquisadores com formação nas mais distintas universidades públicas brasileiras e do exterior. Atualmente, são professores de universidades públicas desenvolvendo pesquisas em programas de Pós-graduação em Letras, em especial, na Universidade Federal do Tocantins (UFT), *campus* de Araguaína.

O ensino básico brasileiro é, salvo exceções, caracterizado pela divisão disciplinar, pelo trabalho solitário dos docentes, por listas de tópicos a serem cumpridos durante o ano letivo etc. Opondo-se a esse paradigma, o Programa de Pós-graduação em Letras, Mestrado em Ensino de Língua e Literatura (MELL), tem como objetivo formar profissionais a partir de uma perspectiva interdisciplinar, aprimorando-os para ensino e a pesquisa na área de língua e literatura, com foco na formação do professor (conferir Regulamento MELL). Em sua área de concentração, o MELL objetiva aprofundar e atualizar conceitos e estratégias didático-pedagógicas; desenvolver e analisar recursos didáticos; e, por fim, analisar questões teórico-práticas relativas à formação de docentes que atuam no Ensino Fundamental e Médio.

A interdisciplinaridade, questão central da obra, é temática frequente no contexto acadêmico. Está presente explicitamente nos documentos oficiais, nas Diretrizes Curriculares para o Ensino Médio (1998), nos Parâmetros Curriculares Nacionais e nas Orientações Curriculares para o Ensino Médio (Brasil 1997, 1998, 1999, 2002, 2006). Segundo as OCEM (2006), faz-se premente superar a organização curricular por disciplinas estanques. Ainda segundo essas diretrizes, é necessário integrar e articular, no ensino escolar, os conhecimentos em permanente processo de interdisciplinaridade. Para programar práticas interdisciplinares, entretanto, é fundamental rediscutir com toda a equipe escolar o Projeto Político Pedagógico e o Currículo da escola, para que as propostas se afinem com as exigências de desenvolvimento de competências e habilidades descritas pelos documentos oficiais. Diante da necessidade de formarmos alunos que pensem de forma interdisciplinar e global, segundo os PCNEM+, planejar um programa de ensino com base na interdisciplinaridade implica considerar cada item de trabalho com a área em que se insere a disciplina de Língua Portuguesa, ou seja, na de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, desta com as demais áreas e, por fim, da área com a realidade social.

A obra, “recortada” com muita propriedade, consegue articular os objetivos dos documentos oficiais e do MELL aos propósitos do livro. São trazidas reflexões sobre a formação docente e atividades didáticas interdisciplinares que favorecerão a prática docente. No conjunto, os artigos evidenciam que a interdisciplinaridade pode ocorrer no envolvimento de uma ou mais áreas, mas não necessariamente numa reunião de disciplinas abordando a

mesma temática, sobretudo, que ela pode ser realizada no interior de uma dada disciplina.

Em relação aos aspectos teóricos, são visíveis: i) a relação das diversas correntes linguísticas com os contextos sociais, históricos; ii) a formação docente e a necessidade de se reestruturar as licenciaturas; iii) a formação do sujeito-leitor sob o viés da Semiótica e a questão do letramento literário; iv) reflexões sobre as possíveis causas da rejeição às atividades de leitura; v) a literatura e as diferenças entre gênero e preconceito; vi) a escola como *locus* responsável pela identidade de um povo, neste caso o Angolano; e há, finalmente, vii) reflexões acerca da Toponímia numa relação interdisciplinar com a História, Geografia, Antropologia e as funções e usos da língua materna e portuguesa pelos Apinayé. Muitas dessas questões são desenvolvidas em coautoria, evidenciando não só a integração de áreas, mas a interdisciplinaridade das diversas áreas da Educação.

Ensino de língua e literatura: reflexões e perspectivas interdisciplinares constitui-se em uma prova concreta de propostas interdisciplinares para o ensino. O livro traduz essa busca e evidencia a preocupação dos autores com práticas pedagógicas que possam imprimir mais qualidade ao ensino/aprendizagem do português e à formação de professores de língua e de literatura.

Ensino de Língua e Literatura: reflexões e perspectivas interdisciplinares, com uma linguagem acadêmica simples e segura, possui o mérito de ousar na ruptura com as abordagens disciplinares, mas não se limita a oferecer uma análise diagnóstica de sala de aula, tampouco se restringe a proposições teóricas. Não pretende ser (e não é) um receituário; dimensiona concretamente o tratamento da interdisciplinaridade sem promessas inconsequentes ou mirabolantes. Méritos inegáveis dos organizadores e autores do livro; consequência da seriedade com que a pesquisa foi executada.

Adair Vieira Gonçalves

Universidade Federal da Grande Dourados
Dourados, janeiro de 2011

Referências

- ARAGUAÍNA (2001). *Regulamento Programa do Pós-Graduação em Letras – PPGL Mestrado em Ensino De Língua e Literatura – MELL*. Universidade Federal do Tocantins.
- BRASIL. (1996). *Lei n.º 9394, de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as Diretrizes e Base da Educação Nacional. Brasília: Diário Oficial da União, Seção 1, pp. 27833-27841, 23 de dez.
- _____. (1997). *Parâmetros Curriculares Nacionais: primeiro e segundo ciclos do Ensino Fundamental – Língua Portuguesa*. Brasília: MEC/SEF.
- _____. (1998). *Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental – Língua Portuguesa*. Brasília: MEC/SEF.
- _____. (1999). *Parâmetros Curriculares nacionais: ensino médio*. Brasília: MEC/SEMT.
- _____. (2002). *PCN+ Ensino Médio: Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares nacionais*. Brasília: MEC/SEMTEC.
- _____. (2006). *Orientações Curriculares para o Ensino Médio: linguagens, códigos e suas tecnologias*. Brasília: SEB/MEC.
- FAZENDA, I. C. A. (1993). *Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro*. São Paulo: Loyola.
- MORIN, E. (2003). *Educação e complexidade: os sete saberes e outros ensaios*. 3ª ed. São Paulo: Cortez.

APRESENTAÇÃO

Este livro está diretamente vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Tocantins, área de concentração Ensino e Formação de Professor de Língua e Literatura, linha de pesquisa Abordagens Teóricas para o Ensino de Língua e Literatura. Apresenta parte da produção dos professores que pertencem ao programa e de outros estudiosos da temática.

O tema central do livro é Ensino de Língua e Literatura. Compõe-se de nove capítulos que trazem análises e reflexões a respeito do ensino de língua e literatura numa perspectiva interdisciplinar sob vários enfoques, conforme as opções teóricas de seus vários autores.

A linguagem é onipresente na vida de toda a humanidade. Desde o despertar da consciência, ainda no berço; acompanha-nos por toda a vida até a morte. Necessariamente, o homem não pode conhecer-se nem conhecer o mundo sem ela. Nem expressar sentimentos, medos, nem exercer até mesmo a cidadania, porque ela permite influenciar e ser influenciado. Não é possível pensar outros mundos, construir utopias e sonhos. A linguagem é considerada como um sistema simbólico dos grupos humanos: produz e elabora os conceitos, as formas de organização da realidade e do pensamento, a mediação entre o sujeito e o objeto do conhecimento. Esse quadro, permeado pelo termo mediação, implica que as diversas sociedades e culturas produzem estruturas de saberes e conhecimentos diferenciados, quase sempre, interagindo. Nesse sentido, a linguagem tem uma natureza e uma função interdisciplinar.

O ato de delimitar e apreender um objeto de estudo no mundo de hoje não pode prescindir da teia de relações de sentido que o constituem da teia que

tece sua totalidade. É teia tecida. Os fios que interligam e interagem para formar a teia estão presentes no processo de construção de conhecimentos e ultrapassa o campo disciplinar. Essa rede de relações não só ultrapassa o campo disciplinar, mas contrapõe-se à ideia de linearidade na edificação do conhecimento, possibilitando inúmeras consequências pedagógicas referentes ao conhecimento prévio, currículo, planejamento, avaliação e processos de interação entre professor/aluno.

Para o linguista, José Luiz Fiorin, há dois tipos fundamentais de fazer científico: o da exclusão e o da participação, ou, em outras palavras, o da triagem e o da mistura. O fazer governado pelo princípio da triagem tem um aspecto descontínuo e tende a restringir a circulação de objetos, que será pequena ou mesmo nula e, de qualquer maneira, desacelerada pela presença do exclusivo e do excluído. Já a atividade gerida pelo princípio da mistura apresenta um aspecto contínuo, favorecendo o "comércio" entre objetos, métodos, conceitos. Nela, o andamento é acelerado. O primeiro fazer é mais fechado, tende a concentrar os valores desejáveis e a excluir os indesejáveis; o segundo é mais aberto e procura a expansão e a participação.

A proposta deste livro é passar de um fazer científico governado pela triagem para um fazer investigativo conduzido pela mistura, amalgamação de saberes. As discussões pressupõem uma convergência, significa, de um lado, a transferência de conceitos teóricos e de metodologias e, de outro, a combinação de áreas.

No campo das Letras, o estudo da linguagem, de acordo com a tradição, percorre dois caminhos: os estudos de língua e as investigações sobre a literatura. O primeiro tem por objeto o estudo dos mecanismos da linguagem humana por meio do exame das diferentes línguas faladas pelo homem. O segundo tem por finalidade a compreensão de um fato linguístico singular, que é a literatura. Ainda que distintos, essas duas abordagens dos estudos da linguagem deveriam manter relações próximas. Um literato não pode abdicar dos estudos linguísticos, pois a literatura é um fato de linguagem; e o linguista não pode recusar a literatura, porque ela é o campo da linguagem em que se trabalha a língua em todas as suas possibilidades em que se resumem os modos de ver, de pensar e de sentir de um grupo social numa determinada época.

Os temas apresentados neste livro revelam partes de uma totalidade que se inter-relacionam de forma dinâmica e interdependente. Os autores discutem

suas temáticas, permitindo-nos perceber suas singularidades características de que cada abordagem a ser problematizada. O texto inicial *“O papel do ponto de vista na leitura do mundo e na ciência, através da história”*, de Eunice R. Henriques, discorre sobre a evolução da filosofia, que deu origem ao que, hoje, denominamos *ciência*, mostrando como as áreas de exatas, humanas e biológicas foram surgindo através da história. A ênfase recai sobre a linguagem e o desenvolvimento da Linguística, como área autônoma. O objetivo central do texto é mostrar a importância do ponto de vista do analista, determinante de todas as etapas de sua pesquisa, desde a hipótese até a tese. O ponto de vista, sem dúvida, encontra-se sempre condicionado à visão, à capacidade individual e às limitações do pesquisador (iniciante ou não) e, também, aos contextos socioeconômicos e históricos. Consequentemente, a leitura (do mundo e também das pesquisas precedentes e afins) é central para o desenvolvimento da ciência.

O segundo texto, *“Construção de práticas de ensino e pesquisa interdisciplinares na Pós-Graduação em Letras”*, de Wagner Rodrigues Silva e Maria José de Pinho, focaliza a formação do professor e a reestruturação das licenciaturas. Problematisa as mudanças paradigmáticas rumo a abordagens não-disciplinares, destacando as percepções dos mestrandos sobre a prática de pesquisa e ensino interdisciplinar em construção, no momento de implementação do curso de Mestrado em Ensino de Língua e Literatura – MELL.

Hilda Gomes Dutra Magalhães e Luiza Helena Oliveira da Silva apresenta o artigo *“Do reino da beleza à república do gosto: Questões para o letramento literário”*. Nele as autoras problematizam em que medida a escola vem contribuindo para formar leitores de literatura. A ideia é que o aluno estabeleça com o livro uma relação pregnante no sentido greimasiano, ou seja, que possibilite que o livro se transforme em objeto tão absorvente, que arrebate o leitor e o sequestre do cotidiano para vivenciar uma “outra ilha”, uma outra realidade.

O artigo de Luiz Roberto Peel Furtado de Oliveira, *“Implicações cognitivas básicas: as relações de identidade e de diferença entre sujeito e objeto na criação do texto literário”*, centra sua análise nas implicações cognitivas do texto literário numa abordagem entre sujeitos e objetos lúdicos, que pode ser lírico, mimético ou retórico, tendo respectivamente os seguintes substratos: abdução lírica, indução mimética e dedução retórica. A discussão apresentada pelo autor aponta que teremos sempre vários sujeitos e vários objetos, caminhando de processos a produtos, ou seja, das percepções e elaborações intelectuais às práticas criativas.

Em “*Educação e revolução em Angola: As aventuras de Ngunga de Pepetela*”, Dernival Venâncio Ramos e Márcio Araújo de Melo tomam como objeto de análise o lugar que a escola teve na concepção de revolução em Angola: um dos lugares de gestação da nação independente. A escola como um lugar de crescimento, lugar onde se alcança a autonomia, se gesta o homem descolonizado política e mentalmente. Apresenta o sentido do texto como “*As aventuras de ngunga*” e sua contribuição exemplar do esforço de produção e instauração, pela educação, das bases da sociedade que se queria criar na Angola pós-colonial. Sua importância se dá pelo esforço de criar um exemplo do homem novo, que ensinado na escola deveria ser levado até a vida pública nacional, depois da libertação.

No artigo “*Leitura e interpretação de textos: contribuições da teoria semiótica*”, Lúcia Teixeira problematiza a resistência dos alunos à leitura de textos literários. A autora nos chama para uma reflexão sobre o mundo da tecnologia, em que os apelos visuais e sonoros são irresistíveis, onde os jovens da era da cibercultura têm a capacidade de ouvir música, ler mensagens no orkut, falar ao celular e trocar de roupa ao mesmo tempo.

Karylleila dos Santos Andrade, com o artigo “*Toponímia e Interdisciplinaridade: Primeiras reflexões*”, apresenta o significado e a importância toponímia, enquanto estudo de nome dos lugares e designativos geográficos: físico, humano, antrópico ou cultural. No texto procura discutir a Toponímia numa relação interdisciplinar. Para a autora, não se pode pensar o estudo toponímico desvinculado de outras ciências como história, geografia, antropologia, cartografia, psicologia e a própria linguística. A proposta do trabalho vincula-se ao estudo da toponímia aplicada ao ensino e ao caráter interdisciplinar do objeto em questão.

Francisco Edviges Albuquerque, ao tratar do tema “*Educação Escolar Apinayé Bilingue e Intercultural*”, apresenta as funções e uso das línguas materna e portuguesa pelos Apinayé; aspectos históricos e atuais da educação escolar dos Apinayé; a realidade sociocultural e linguística das comunidades representadas pelas aldeias São José e Mariazinha. Faz uma análise dos fatos externos e internos da língua Apinayé que vêm contribuindo para as mudanças linguísticas nas falas das comunidades de São José e Mariazinha.

No artigo “*Uma questão de gênero em A Bela Adormecida do Bosque de Charles Perrault: O conto, seus recontos e a influência dessa perspectiva de análise no ambiente*”

educacional”, Edilene Ribeiro Batista faz uma análise através da literatura sobre as diferenças, gênero e preconceito contra as mulheres. Aponta a escola como um espaço para o entendimento dos significados estabelecidos por gênero ser contestados, auxiliando, desse modo, a se firmar o princípio da alteridade. A literatura, através dos trabalhos com os contos de fadas e seus recontos, pode colaborar para essas mudanças.

O artigo “*Semiótica e Ensino: Modalização e leitura do texto*”, de autoria de Regina Souza Gomes, apresenta uma reflexão sobre o porquê dos alunos rejeitarem as atividades de leitura e o prazer de ler. Problematisa a ausência de uma metodologia adequada, embasada teoricamente, que permita o acesso ao sentido do texto. Essa ausência de prazer parece diminuir as atividades de leitura.

Com a publicação desse livro queremos ampliar o debate sobre Ensino de Língua e Literatura: reflexões e perspectivas interdisciplinares. É nosso objetivo também disponibilizar esse conhecimento à comunidade acadêmica, principalmente aos pós-graduandos, mas também aos professores em exercício na Educação Básica, com o desejo de estender a compreensão teórico-prática da profissão professor.